

# APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM FORMAÇÃO SOBRE ANÁLISE COGNITIVA E TEORIAÇÃO POLILÓGICA

*Yone Carneiro de Santana Gonçalves<sup>1</sup>*

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever percepções sobre a Aprendizagem Colaborativa, desencadeadas nas aulas de Análise Cognitiva e Teoriação Polilógica, realizada no âmbito do Doutorado Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. Trata-se de um relato de experiência sob a ótica da Aprendizagem Colaborativa, partindo da compreensão do envolvimento de estudantes e professores nas aulas e em especial em uma atividade de alimentação de uma base de dados para uma pesquisa de levantamento bibliográfico com análise documental em artigos de periódicos nacionais publicados no Portal de Periódicos da CAPES. Neste relato traz-se as percepções e sensações de uma possível Aprendizagem Colaborativa desencadeada durante as discussões em sala de aula, no processo de alimentação da base de dados e também durante o acesso a artigos científicos, o que contribuiu para a ampliação da compreensão da Análise Cognitiva e da Teoriação Polilógica. Dessa forma, a presente descrição traz duas perspectivas: a da formação pela participação nas discussões nas aulas e pelo acesso aos artigos disponíveis no Periódico CAPES.

**Palavras chaves:** Aprendizagem Colaborativa, Análise Cognitiva, Teoriação Polilógica

## ABSTRACT

The present work aims to describe perceptions about Collaborative Learning, triggered in Cognitive Analysis and Polylogical Theory classes, carried out within the scope of the Multidisciplinary Doctorate in Knowledge Diffusion. This is an experience report from the perspective of Collaborative Learning, starting from the understanding of the involvement of students and teachers in classes and in particular in an activity of feeding a database for a bibliographic survey with documentary analysis in articles of national periodicals published on the CAPES Periodicals Portal. This report presents the perceptions and sensations of a possible Collaborative Learning triggered during discussions in the classroom, in the process of feeding the database and also during access to scientific articles, which contributed to expanding the understanding of Analysis Cognitive and Polylogical Theory. Therefore, this description brings two perspectives: training through participation in discussions in the classroom, in the process of feeding the database and also during access to scientific articles, which contributed to expanding the understanding of Analysis Cognitive and Polylogical Theory. Therefore, this description brings two perspectives: training through participation in discussions in classes and through access to articles available in the CAPES Journal.

**Keywords:** Collaborative Learning, Cognitive Analysis, Polylogical Theory.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC/UFBA). Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia. Possui Especialização em Matemática com Ênfase em Informática aplicada a Educação, pela Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: [yone.carneiro@ifbaiano.edu.br](mailto:yone.carneiro@ifbaiano.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Se duas pessoas, em caminhos diferentes, carregam um pão e aos se encontrarem trocam seus pães, cada um segue seu caminho com um pão. Mas, se duas pessoas, em caminhos diferentes, carregam em seus pensamentos uma ideia e aos se encontrarem trocam essas idéias, cada um segue seu caminho com pelo menos duas ideias em seus pensamentos. (Adaptação de provérbio chinês)

Inicia-se esse texto associando o pensamento acima descrito à percepção forjada pela presente autora nas aulas do componente curricular "Análise Cognitiva e Teorização Polilógica" à uma turma de doutorandos do Programa em Difusão e Construção do Conhecimento. A condução das aulas por quatro professores de áreas distintas e com metodologia dialógica permanente foi a característica marcante do trabalho realizado. As aulas transcorriam em um de exposição paralela e horizontalizada, onde professores e estudantes se sentiam à vontade para o uso da palavra. Uma das atividades propostas no componente foi a alimentação de uma base de dados sobre Análise Cognitiva por meio de acessos a artigos nos Periódicos CAPES, no período de 2021 a 2023. Para essa a realização dessa atividade foram fornecidos aos doutorandos: treinamento sobre pesquisa avançada no Periódico CAPES, um formulário online onde os doutorandos inseririam os dados previamente definidos por um conjunto de pesquisadores da Análise Cognitiva integrados ao Programa, orientações contínuas, tanto quanto ao acesso aos Periódicos CAPES, quanto à alimentação da base de dados, acompanhamento contínuo do desenvolvimento da atividade e avaliações constantes dos processos de aprendizagem e descobertas dos doutorandos no processo de execução da tarefa.

A orientação para a alimentação da base de dados transcorreu por todo percurso de execução do componente curricular "Análise Cognitiva e Teorização Polilógica", atrelando-a às teorias discutidas nas aulas. A princípio, em um movimento de aparente desordem, por mais que os orientadores da ação de alimentação da base de dados se esforçassem em esclarecer, não se estava explícito o processo formativo que a atividade desencadeava, o que provocou a

exposição de inquietações por parte dos estudantes. Os orientadores acolheram as inquietações, ofertando esclarecimentos sobre os objetivos da ação, o que minimizou a angústia que alguns apresentavam e ampliou a percepção de processo formativo que se instituía.

No presente texto será apresentado um recorte dessas exposições, objetivando descrever percepções sobre Aprendizagem Colaborativa desencadeadas durante a participação nas aulas destacando duas vertentes: formação pela contribuição na alimentação da base de dados e o levantamento de aspectos da Análise cognitiva e Teorização Polilógica observados em falas de participantes da ação e nas produções acadêmicas acessadas nos Periódicos CAPES.

Trata-se de um relato de experiência sob a óptica da Aprendizagem Colaborativa, debruçando-se sobre a participação nas aulas e em especial, em uma atividade de alimentação de uma base de dados para uma pesquisa, também colaborativa, encomendada a um grupo de doutorandos do Programa de Difusão e Construção do Conhecimento. Em primeira instância traz-se elementos da formação da presente autora imbricada na ação de alimentação da base de dados da pesquisa, através do relato de experiência de sua participação. Num segundo momento, traz-se a discussão da análise das informações coletadas em quatro artigos acessados por essa autora, apontando suas observações sobre aspectos da Análise Cognitiva e Teorização Polilógica observados nas produções.

## **2 FORMAÇÃO PELA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

Em primeira instância vale explicitar o que se compreende por Aprendizagem Colaborativa, buscando aporte teórico em Torres (2014, 2021), na Teoria socio-cultural de Vygotsky (1991) e nos pensamentos freireanos para a Educação (FREIRE, 1987).

Torres (2014) define a Aprendizagem Colaborativa como o processo vivenciado por "duas ou mais pessoas trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliando-se mutuamente na construção do conhecimento". Espaços dialógicos e participativos oportunizam a criação de ambientes de

aprendizagem colaborativos, no qual os participantes interagem com outros sujeitos, com outras experiências e com diferentes perspectivas sobre o conhecimento. Para Menezes (2020) na concepção de aprendizagem colaborativa “os membros de uma comunidade do conhecimento (re)constroem suas aprendizagens, com responsabilidade mútua partilhada, com ênfase na tarefa, mas também em sua continuidade, e com foco nos laços ou interações sociais colocando em prática os princípios da inteligência coletiva.

Freire (1987) aponta os espaços dialógicos como imperativo para o processo ensino aprendizagem, o que facilita o estabelecimento de relações horizontalizadas que proporcionam as exposições de pensamentos e sentimentos. Foi o que aconteceu nas aulas desse componente curricular, onde para além das discussões dos textos indicados por professores, percebeu-se acolhimento as particularidades dos estudantes na escuta se suas histórias que influenciaram sua constituição como seres, encorajando-os a trazer seus saberes acadêmicos, experienciais e seus talentos. Assim, as aulas aconteciam recheadas de manifestações diversas, a destacar as científicas, artísticas e de ordem espiritual.

## 2.1 APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA ALIMENTAÇÃO DA BASE DE DADOS

Uma das ações encomendada aos doutorandos pelos professores, tinha ênfase em uma tarefa, que faz parte de uma pesquisa bibliográfica mais ampla. Consistia na alimentação de uma base de dados denominada “Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo) ano/distribuição 2023.2” a partir do acesso ao Periódico CAPES, por pesquisa avançada de artigos que continham as expressões "Análise Cognitiva" ou "CognitiveAnalysis", e que tivessem sido publicados os anos de 2021 a 2023.

A primeira fase da alimentação da base de dados pela turma contabilizou um total de 115 artigos das bases Redalyc, Web of Science, Repositório UFBA, Scopus e Ciências da Saúde. Esses artigos foram distribuídos aos doutorandos para, em uma segunda fase da ação, realizar a análise refinada a partir de

categorias previamente definidas por uma equipe de pesquisadores integrados ao doutorado.

Uma das percepções de aprendizagem colaborativa foi verificada nas orientações para o acesso à base de dados, pois mesmo com o treinamento ofertado nas aulas e em oficinas indicadas por professores e colegas, houveram encontros extras agendados exclusivamente entre os colegas doutorandos para acesso ao portal da CAPES e para o preenchimento da base de dados. Foram momentos de esclarecimentos de detalhes sobre pequenas dúvidas que ainda persistiam para alguns, explicitando com as interações potencializam a aprendizagem como ressalta o sociointeracionismo de Vygotsky (1991). Proporcionaram também a oportunidade de expressão de sentimentos sobre a atividade e as aulas, se constituindo também em momentos de criação de afetividades e de atitudes de integração "um engajamento mútuo dos participantes em um esforço coordenado para a resolução de problemas" (TORRES, 2014, p.5) e co-responsabilidade "responsabilização de todos no sucesso ou no fracasso do grupo" (TORRES, 2014, p.5).

Nessas exposições de sentimentos a importância da colaboração entre pares foi destacada nas expressões verbais e comportamentais dos colegas, apontando não só satisfação pela aprendizagem de processos, mas o contentamento pelo cuidado mútuo, pela oportunidade de conhecimento e de integração com os pares e pela ampliação da noção de co-responsabilidade compreendida pelo grupo.

Também nas aulas as exposições de sentimentos eram constantes e acolhidas pelos professores do componente curricular, de forma a construir laços de afetividades também com estes e a nutrir o sentimento de integração na turma. Esse contexto remete ao pensamento de Torres (2021, p. 269) que apresenta que "uma das ideias fundamentais da Aprendizagem Colaborativa é a de que o conhecimento é construído socialmente, por meio da participação ativa e da interação tanto dos docentes como dos discentes". Remete também aos pensamentos de Freire (1987) que propõe espaços dialógicos de aprendizagem onde as pessoas se educam entre si, mediatizadas pelo mundo. Assim, a preocupação com a alimentação da base de dados foi mediatizadora

de profícuos debates sobre a processos educativos participativos e sobre a construção coletiva do conhecimento. Com essa forma de estabelecimento de relações, a co-responsabilidade foi sendo construída, fazendo emergir um clima motivacional para a realização da atividade de alimentação da base de dados, sendo preponderante ao rompimento de resistência inicial ao processo e a ampliação da percepção da importância da ação colaborativa na construção do conhecimento.

## 2.2 APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA ANÁLISE DOS ARTIGOS

Aponta-se também com indicativo de aprendizagem colaborativa as discussões sobre as concepções e os conceitos da Análise Cognitiva encontrados nos artigos acessados pelos doutorandos. A pergunta "Trata-se mesmo de Análise Cognitiva?" teve presente constante no acesso aos artigos e nas conversas entre os doutorandos sobre o que neles encontravam, num processo inquietante de compreender o quê, de fato, é a Análise Cognitiva e como ela vem sendo abordada nas produções acadêmicas. Essa compreensão que continua em construção, mas que o acesso aos artigos proporcionou discussões realizadas tanto nas aulas, quanto nos encontros extras realizados por grupos de doutorandos.

Neste texto, por se tratar de um relato de experiência por apenas uma pessoa, se deterá a explanação dos "achados" nos quatro artigos encomendados à presente autora, enquanto doutoranda e estudante do componente curricular Análise Cognitiva e Teorização Polilógica.

O artigo intitulado A GESTÃO EDUCACIONAL E OS REFERENCIAIS COGNITIVOS E NORMATIVOS EM POLÍTICA PÚBLICA trata-se de um extrato de uma tese, apontando a influência de um componente curricular denominado "Fundamentos de Análise Cognitiva de Política Pública: a decisão, instrumentação e regulação da educação" como proporcionar de uma nova visão de análises de políticas. Para além do termo "análise cognitiva", foram também apresentados: "matriz cognitiva" "variáveis cognitivas", "imagens cognitivas", "abordagem cognitiva", "pesquisas cognitivas, "construção cognitiva". Apesar de muita ênfase em elementos que referenciam a cognição,

o artigo não apresenta uma definição de Análise Cognitiva. Também nas referências não se apresenta nenhum estudo que traz este termo como destaque.

O artigo intitulado “Socioconstrutivismo: críticas e respostas” não apresenta a expressão “análise cognitiva”, mas traz a expressão “compreensão cognitiva das ciências”. Trata-se de reflexões sobre o socioconstrutivismo, trazendo objeções que têm sido direcionadas ao socioconstrutivismo, enquanto concepção de ciência e contrapontos a essas objeções.

O artigo intitulado “Bioética na prática clínica do fisioterapeuta: concepções de docentes e discentes” aparentemente não se caracteriza de um estudo sobre Análise Cognitiva, apesar de trazer essa expressão uma vez no corpo do seu texto. Trata-se de investigação empírica, descritiva e qualitativa que analisa a abordagem de valores e aspectos humanísticos na graduação de fisioterapia e investiga a percepção de docentes e discentes sobre questões éticas relacionadas ao exercício profissional.

O último artigo analisado está escrito em língua inglesa. Com o título THE BRAND SEMANTICS CULTURAL ADAPTATION STRATEGIES, aborda estratégias de interesse do marketing, da psicologia, das ciências cognitivas, entre outras áreas. Explora a adaptação de produtos e serviços de marca em diversos locais, trazendo conceitos sobre a semântica da marca e as formas como essa se prepara para a inserção em determinadas culturas. O estudo se fundamenta na “Análise Linguocognitiva” (tradução desta autora) e oferece uma abordagem cultural para os estudos de tradução de marca e a semântica da marca como uma série de significados transmitidos por seu material (marca, logotipo, slogan, propaganda) e não materiais (associações, valor, singularidade, estilo inimitável) constituintes que, submetidos à análise linguocognitiva, possibilitam a aplicação de estratégia de adaptação cultural baseada em contexto ou baseada em valores.

Enfim, as reflexões das análises dos quatro artigos encomendados apontam em duas direções: a primeira, abre o olhar para a produção acadêmica sobre Análise cognitiva em língua portuguesa e inglesa, identificando os periódicos que têm acolhido o debate, períodos de publicação, principais autores que têm

servido de fundamentação teórica em Análise Cognitiva e os temas principais dos estudos. Até o momento as análises apontam que essa produção tem ganhado vulto, se constituindo em um campo de estudos amplo, com fronteiras fluidas e transdisciplinar a diversas áreas de conhecimento. A relevância da continuidade dessa pesquisa se coloca por contribuir com a compreensão das tendências nos estudos sobre esse tema, bem como revelar aspectos ainda pouco explorados ou mesmo ignorados, de modo a fomentar investigações futuras nesse campo.

A segunda direção, de caráter mais voltada para o processo formativo dos participantes da análise, enfoca a importância do conhecimento como bem público, pois o acesso às produções contribuíram para a compreensão sobre conceitos e concepções da Análise Cognitiva enquanto se lia e analisava os textos, materializando uma aprendizagem colaborativa indireta, já que os textos escritos por outros possibilitaram a ampliação do olhar para o campo e fomentaram discussões sobre o que estava sendo encontrado.

### **3 CONCLUSÕES**

Apesar de se reconhecer a necessidade de aprofundamento da compreensão sobre a aprendizagem colaborativa, tema de pesquisa da presente pesquisadora, o exercício de buscar sua percepção permitiu sinalizar que esta permeou a tarefa de alimentação da base de dados e se anunciou também nas análises dos artigos, sendo promovida pelo espírito de coletividade incorporado pela turma. Para além dos conceitos e concepções acerca da Análise Cognitiva, assim como os da Teoriação Polilógica, verificou-se a nutrição de valores inerentes a processos colaborativos como a integração e a co-responsabilidade, graças às atitudes dialógicas entre estudantes e de professores para estudantes.

A tarefa de alimentação da base de dados de forma coletiva se anunciou como a possível constituição de uma rede de colaboração para a construção do conhecimento em Aprendizagem Colaborativa, fortalecendo-a como campo científico, com pesquisadores se envolvendo em sua compreensão e se

comprometendo com sua evolução, respaldados no rigor científico que suas pautas conclamam.

Assim, espera-se, com esta escrita, contribuir para a explicitação do processo formativo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Difusão e Construção do Conhecimento, assim como para a construção do estado da arte em Análise Cognitiva, a partir do acesso às produções acadêmicas disponibilizadas no Periódico CAPES no período de 2021 a 2023.

Neste momento tem-se a certeza da grande valia dessa ação, se constatando uma produção de conhecimento que se retroalimenta continuamente, etapa por etapa, na perspectiva da consolidação da compreensão do campo da Análise Cognitiva feita do jeito que essa merece, ou seja, a partir da teoria e da ação (Teoria + ação = Teorização) múltiplas e por várias lógicas (Polilógica).

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Vozes, 1987.

OLIVEIRA, R.; SOUZA LEMES, S. A gestão educacional e os referenciais cognitivos e normativos em política pública. **Revista online de Política e Gestão Educacional. Araraquara**, v. 26, n. 00, e022002, jan./dez.2022.

SANTOS, Leticia Machado dos. CAMPOS, Maria De Fátima Hanaque, MENEZES, Ana Maria Ferreira. Aprendizagem Colaborativa como estratégia metodológica no EMITEC/SEC/BA. **Revista Elite**, 2020.

SILVA, Marcos Rodrigues. Socioconstrutivismo:críticas e respostas. v. 45 n. 3. São Paulo: **Transformação Revista de Filosofia**, 2022.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, Patrícia Lupion. (Org.). **Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento**. 1. ed. pp. 61-93. Curitiba: SENARPR, 2014.

TORRES, Patrícia Lupion; LOPES, Jéssica Karolayne. Aprendizagem colaborativa e Cartografia cognitiva: formação de professores do programa Angrinho com base no pensamento complexo. Aprendizagem colaborativa. pp. 272-293. Rio de Janeiro: **Revista Docência e Cibercultura**, 2021.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. 4 ed. brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.